

LE GOFF, Jacques

Os Intelectuais na Idade Média , Lisboa, Gradiva (col. Construir o Passado, nº3), 1983 (traduzido por Margarida Sérvulo Correia, Les Intelectuels au Moyen Âge , Paris, Seuil).

5

o meio intelectual da Idade Média:

o dos mestres das escolas. Faz-se anunciar na Alta Idade Média, desenvolve-se nas escolas urbanas do século XII, estende-se às universidades a partir do século XIII. Designa aqueles que têm por ofício pensar e ensinar o seu pensamento .

9

Parte 1 O século XII: Nascimento dos intelectuais Renascimento urbano e nascimento do intelectual no século XII

Os oradores , sobretudo os monges, não tinham, antes deste século, o trabalho do espírito como ocupação exclusiva. E este não surgia como um fim em si, mas como um meio, definido pela regra, de servir Deus.

O intelectual do século XII é um profissional , com os seus materiais - os antigos -, as suas técnicas - a principal das quais é a imitação dos antigos.

18

«Somos anões que treparam aos ombros dos gigantes. Desse modo, vemos mais e mais longe do que eles, não porque a nossa vista seja mais aguda ou a nossa estatura maior, mas porque eles nos erguem no ar e nos elevam com toda a sua altura gigantesca.»

Bernardo de Chartres

importância das cidades para o desenvolvimento cultural, enquanto pontos privilegiados de intercâmbio

O contributo Greco-árabe

As obras de Aristóteles ,Euclides ,Ptolomeu ,Hipócrates ,Galiano haviam seguido para o Oriente os cristãos heréticos ... e os judeus perseguidos por Bizâncio e tinham sido legadas às bibliotecas e às escolas muçulmanas que as receberam abertamente.

A Espanha e a Itália são os principais pontos de contacto entre as culturas Cristã e Muçulmana.

20

Os tradutores

os tradutores, eis os pioneiros deste renascimento

áreas alvo do interesse destes tradutores:

afilosofia e sobretudo as ciências. A matemática com Euclides, a astronomia com Ptolomeu, a medicina com Hipócrates e Galiano, a física , a lógica e a ética com Aristóteles importância das obras Árabes :

a aritmética com a álgebra de Al-Kharizmi A medicina com Rhazi ...; e sobretudo Ibn Sinã ou Avicena , cuja enciclopédia médica ou Canon viria a ser o livro de cabeceira dos médicos ocidentais. Astrónomos, botânicos, agrónomos, ... alquimistas E, finalmente, a filosofia que, a partir de Aristóteles, constrói sínteses poderosas com Al Farabi e Avicena.»

vocabulário: algarismo, zero, álgebra, logaritmo (ciência); alfândega, bazar, cheque (comércio)

Os centros de incorporação do contributo oriental na cultura cristã situavam-se noutros lugares [que não a Espanha] . Os mais importantes, Chartres eParis , rodeados pelos mais tradicionalistas Laon, Reims, Orléans, estão numa outra zona, a de troca e elaboração de produtos acabados, onde confluem o mundo do Norte e o mundo do Sul. Entre o Loire e o Reno, na mesma região em que o comércio e a banca se fixaram nas feiras da Champagne, elabora-se essa cultura que vai fazer da França a principal herdeira da Grécia e de Roma, como previra Alcuíno, como cantara Chrétien de Troyes.

25

Paris , principal centro do novo ensino, começa por dever o seu prestígio à Teologia , sendo depois a Dialéctica a mais importante das disciplinas aí estudadas.

Paris: Babilónia ou Jerusalém?

o próprio movimento de recolhimento monástico liberta o caminho ao desenvolvimento das novas escolas

28

Paris para os Goliardos :

«Paradisius mundi parisius, mundi rosa, balsamun orbis»

29

A vagabundagem Intelectual

os Goliardos :

Que tenham constituído um meio onde a crítica à sociedade estabelecida se desenvolvia com complacência não restam dúvidas. De origem urbana, camponesa ou até nobre , são antes de mais seres errantes , representantes típicos duma época em que o surto demográfico, o despertar do comércio, a construção das cidades, fazem dar de si as estruturas feudais, atiram para os caminhos e reúnem nas encruzilhadas que são as cidades, os marginais, os audaciosos, os infelizes. Os Goliardos são fruto da mobilidade social característica do século XII . Primeiro motivo de escândalo para os espíritos tradicionais, essa fuga às estruturas estabelecidas . Evadidos, sem recursos, vão formar nas escolas esses bandos de estudantes pobres que vivem de expedientes ...

Por vezes, para ganharem a vida, tornam-se jograis ou bobos ...

30

Formam o corpo da vagabundagem estudantil tão característica, ela também, do século XII. Contribuem para lhe dar um aspecto aventureiro, espontaneísta, ousado. Mas não constituem uma classe . De origem diversa, têm ambições diversas.

... o jogo, o vinho, o amor; eis a trilogia que preferem cantar

a Roda da Fortuna , que gira e preside a um eterno retorno , ou ao acaso cego que confunde os êxitos, não são, na sua essência, temas revolucionários: negam o progresso, recusam um sentido à História. Podem apelar para uma transformação da sociedade, mas apenas na medida em que implicam o desinteresse pelas coisas do amanhã. De onde virá, exactamente, o gosto que parecem ter por estes temas -- de revolta -- senão de revolução -- os Goliardos que os cantaram nas suas poesias e os representaram nas suas miniaturas?

33

A Crítica da Sociedade

Os Goliardos apontam a sua crítica a todos os membros da sociedade : eclesiásticos, nobres, camponeses. Entre os primeiros, os mais influentes são os alvos preferenciais: papas, bispos e monges.

Inspiração antipontifícia e anti-romana , influenciada por mais duas correntes:

Gibelina (que combate as pretensões temporais do papado);

Moralizadora (que se insurge contra os compromissos do pontífice e da corte de Roma com o Século, o luxo, o gosto pelo dinheiro)

Mais do que revolucionários, os Goliardos são anarquistas

36

Homem das cidades , o Goliardo manifesta também o seu desprezo pelo mundo rural e não sente senão raiva pelo camponês grosseiro que o encarna.

o nobre é também vítima dos seus ataques:

«Nobre é aquele que a virtude enobreceu;

Degenerado, aquele que nenhuma virtude enriqueceu»

... à ordem antiga opõe uma nova ordem, fundada no mérito ...

No nobre, detesta também o militar , o soldado

Nobres e intelectuais -dois tipos humanos, rivais perante a mulher:

Elas preferem-nos. o clérigo faz amor melhor que o cavaleiro ...

38

Mas o século XIII viu-os desaparecer . As perseguições e as condenações bateram-lhes à porta, as tendências específicas para uma crítica puramente destrutiva não lhes permitiram encontrar lugar no meio universitário do qual desertam, por vezes, para se agarrarem a oportunidades de vida fácil ou se entregarem à vagabundagem, e a fixação do movimento intelectual em centros organizados, as universidades, acabou por provocar a extinção desta raça de indivíduos errantes.

Abelardo

É a primeira grande figura moderna de intelectual , dentro dos limites da modernidade do século XII. Abelardo é o primeiro professor .

... Esta cruzada intelectual condu-lo fatalmente a Paris. É aí que revela um outro traço do seu carácter: a necessidade de demolir os ídolos.
Abelardo :«Respondi que não estava nos meus hábitos, para ensinar, recorrer à tradição mas sim às capacidades do meu espírito»

41
Heloísa

Heloísa é sobrinha de um confrade de Abelardo: tem dezassete anos, é bonita e tão culta que a sua ciência se tornara já célebre em toda a França ...
Abelardo foi primeiro um lógico e, como todos os grandes filósofos, começou por criar um método. Foi o grande campeão da dialéctica .
Nominalismo (relação entre as palavras e as realidades significadas)
este lógico é também um moralista ...
reclama para o homem o poder de consentir Abelardo contribuiu assim para alterar profundamente as condições de um dos sacramentos essenciais ao Cristianismo: a penitência A partir daí, o importante será o pecador, ou seja, a sua intenção e o acto fundamental da penitência passará a ser a contrição.
Na sua obra, Diálogo entre um filósofo (pagão), um judeu e um cristão ,visava reencontrar as leis naturais que, para além das religiões, pudessem permitir reconhecer em cada homem o filho de Deus.

52
Chartres e o seu espírito

Chartres é o grande centro científico do século . As artes do Trivium, Gramática, Retórica, Lógica, não eram menosprezadas Mas a este estudo das vozes, das palavras, Chartres preferia o estudo das coisas, das res, que constituíam o objecto do Quadrivium: Aritmética, Geometria, Música, Astronomia.
... assim se exaltam e popularizam algumas grandes figuras do passado [saber greco-árabe: Salomão, Alexandre, Virgílio, etc.] que, cristianizadas, se tornam os símbolos da sabedoria.

53
Para os sábios do século XII, a experiência fica-se pelos fenómenos, as aparências. A ciência deve evitá-las para captar as realidades através da reflexão.
A base do racionalismo de Chartres é uma crença na onipotência da natureza Mas a natureza é também o Cosmos, conjunto organizado e racional. É o sistema de leis cuja existência torna possível e necessária uma ciência racional do universo .
... Assim prossegue a obra de dessacralização da natureza, de crítica do simbolismo, prelúdios indispensáveis a toda a ciência, que o Cristianismo ... tinha tornado possíveis a partir do momento da sua difusão por deixar de considerar a natureza, os astros e os fenómenos como deuses ... passando a olhá-los como criação de um Deus. Esta nova fase põe em relevo o carácter racional da Criação .
... o espírito de Chartres é sobretudo um humanismo ... principalmente por colocar o homem no cerne da sua ciência, da sua filosofia e quase da sua teologia.
Para ele, o homem é o objecto e o centro da criação .
... o homem é antes de mais um ser racional. É nele que se opera essa união activa da razão e da fé , que é um dos ensinamentos fundamentais do século XII A antítese animal-homem é uma das grandes metáforas deste século. No Bestiário Românico , nesse mundo grotesco trazido do Oriente e que o imaginário popular reproduz pelo seu simbolismo, o mundo escolar vê um mundo às avessas - e dele se afastará, aliás, para inspirar nas esculturas góticas um modelo novo: o homem
«aprendi com os meus mestres árabes a tomar a razão por guia [...] . A maior parte de vós sois prisioneiros duma credulidade animal e vos deixais conduzir acorrentados crenças perigosas pela autoridade do que está escrito»
Adelardo de Bath , tradutor e filósofo
homem racional natureza ordenada
A maior novidade consiste em que o homem dotado de razão , que pode estudar e compreender uma natureza também ela racionalmente ordenada pelo criador , é por sua vez considerada pelos homens de Chartres como natureza, perfeitamente integrado na ordem do mundo

59
O homem-microcosmos

A teoria do homem-microcosmos é revolucionária, na medida em que obriga o homem a olhar-se de uma forma total, a olhar o próprio corpo:
Isto é acompanhado pelos progressos da medicina ,da higiene , e dá-lhes fundamentos. Este homem a quem restituíram o corpo descobre assim, integralmente, o amor humano , descoberta que é um dos grandes acontecimentos do século XII

60
homem-microcosmos = homem no centro do Universo

amor pelo corpo iluminuras de Hildegarde von Bingen
A última palavra deste humanismo é sem dúvida que o homem, que é natureza, que pode compreender a natureza pela razão, pode também transformá-la pela actividade
A fábrica e o homo-faber
Acidade como modelo para o intelectual do século XII.
A metáfora estóica do mundo-fábrica é retomada num meio mais dinâmico com um alcance mais eficaz.

61
Transformação da imagem da sociedade humana .
Nessa reabilitação do trabalho, os desprezados de ontem são reabsorvidos pela cidade humana, imagem da sociedade divina.
Integração na cidade dos trabalhadores rurais e dos artesãos: Segundo esta perspectiva, o velho esquema das sete artes liberais dá de si . O novo ensino terá de dar lugar, não apenas a disciplinas novas (a dialéctica, a física e a ética), como também às técnicas científicas e artesanais que são uma parte essencial da actividade humana .
Hugo de São Victor refere-se, a par das artes do trivium e do quadrivium , à física ,à mecânica , à economia e à política como derradeiras etapas do processo do conhecimento.

62
Assim, pela política, termina a odisséia do humanismo dos intelectuais do século XII.
Figuras
Bernardo Silvestris eGuilherme de Conches foram científicos sobretudo - nesse aspecto, bons representantes da tendência mais original do espírito de Chartres.

63
Irradiação
Chartres formou sobretudo pioneiros. Em Paris, depois das tempestades levantadas por Abelardo, os espíritos moderados entregaram-se à tarefa de incorporar, no ensino tradicional da Igreja, tudo quanto fosse possível aproveitar da obra dos inovadores sem provocar escândalo . Foi esta essencialmente a obra do bispo Pedro Lombardo e de Pedro o Glutão O Livro das Sentenças do primeiro e a História Eclesiástica do segundo ... passariam a funcionar como manuais de base para o ensino universitário do século XIII.
Os trabalhadores intelectuais e o estaleiro urbano
Foi apenas no quadro urbano que este tipo de intelectual pôde desenvolver-se. Disso se aperceberam claramente adversários e inimigos, que englobavam na mesma maldição cidades e intelectuais do novo tipo.

64
Etienne de Tournai, abade de Sainte-Geneviève, descreve os mestres parisienses, que discutiam publicamente os assuntos da fé, como vendedores verborum .
Rupert, abade de Deutz: «Deus ... não ama nem as cidades nem os seus habitantes. E as cidades de hoje, efervescentes de disputas vãs de mestres e de estudantes , não são senão a ressurreição de Sodoma e Gomorra» .
É exactamente como um artesão, como um homem de ofício comparável aos outros que se sente o intelectual urbano do século XII. A sua função é ensinar e estudar as artes liberais.
Uma arte não é uma ciência, é uma técnica ... é a especialidade do professor
São Tomás de Aquino : as artes liberais são chamadas artes porque não implicam apenas o conhecimento mas também uma produção que (/65) decorre imediatamente da razão ...
Investigação e ensino

66
Os instrumentos

Olivro como ferramenta do intelectual.

67
II Parte O século XIII: A Maturidade e os seus Problemas

69

O século XIII é o século das universidades porque é o século das corporações.

... O impulso que leva a construir ergue, para este povo cristão mais numeroso, uma rede de igrejas novas, com um sentido novo; mas a era das grandes catedrais góticas terminará com o século. A conjuntura universitária apresenta a mesma curva: Bolonha Paris, Oxford (/70) nunca conhecerão um tão elevado número de mestres e estudantes e o método universitário - a escolástica - não construirá monumentos mais resplandecentes do que as sumas de Alberto o Grande, Alexandre de Halès, Roger Bacon, S. Boaventura, S. Tomás de Aquino.

O intelectual: Mergulhado numa série de crises que poderíamos julgar de crescimento, e que anunciam afinal a maturidade, não consegue optar pelo rejuvenescimento, instala-se em estruturas sociais e em hábitos intelectuais em que se enredará .

... É lutando, ora contra os poderes eclesiásticos ora contra os poderes laicos, que as universidades adquirem a sua autonomia.

Contra os poderes eclesiásticos

O bispo como responsável pelo ensino na cidade. Poderes delegados num dos seus oficiais, chamado inspector no século XIII e que toma depois o nome de chanceler

71

Em Paris, o chanceler perde, na prática, em 1213, o privilégio de conferir a licença, ou seja, a autorização para ensinar . Esse direito passa para os mestres da Universidade.

... Durante a grande greve de 1229-1231 a Universidade foi subtraída à jurisdição do bispo.

... Em Bolonha a situação é mais complexa. Durante muito tempo a Igreja tinha-se desinteressado do ensino de direito, considerado actividade laica . Só em 1219 a Universidade recebe como chefe o arcebispo de Bolonha Mas a sua autoridade é, de facto, exterior à Universidade. Contenta-se em presidir às promoções e absolver as ofensas feitas aos seus membros [?] .

Contra os poderes laicos

... e antes de mais contra o poder real . Os soberanos procuravam apoderar-se das corporações que traziam riqueza e prestígio ao reino, que constituíam um viveiro onde iam recrutar oficiais e funcionários.

72

Em Paris, a autonomia da Universidade é definitivamente adquirida após os acontecimentos sangrentos de 1229, que envolveram os estudantes e a polícia real. Num encontro, vários estudantes são mortos pelos agentes reais. A maior parte da Universidade entra em greve e retira-se para Orléans.

As aulas cessam quase completamente durante dois anos. Em 1231 S. Luís e Branca de Castela reconhecem solenemente a independência da Universidade, renovando e alargando os privilégios que Filipe-Augusto lhe reconhecera em 1200.

... Mas também luta contra o poder comunal . Os burgueses da comuna irritam-se ao verem a população universitária escapar à sua jurisdição, inquietam-se com a agitação , as rapinas , crimes praticados por alguns estudantes, toleram mal que mestres e alunos limitem o seu poderio económico ao fazerem tabelar as rendas , ao imporem preços máximos para as mercadorias , ao fazerem respeitar a justiça nas transacções comerciais.

... Em Oxford , é depois do enforcamento arbitrário de dois estudantes pelos burgueses, exasperados pelo assassinato de uma mulher em 1209, que a Universidade dará, em 1214 , os primeiros passos no sentido da independência.

73

As armas da Universidade :agreve e a retirada .

Os poderes civis e eclesiásticos reconheciam demasiadas vantagens na presença dos universitários - que representavam uma clientela económica não desprezível, um viveiro insubstituível de conselheiros e de funcionários, uma fonte resplandecente de prestígio - para resistirem a tais meios de defesa.

Apoio e assalto do Papado

O Papado como aliado todo-poderoso dos universitários.

Importância da bula Parens scientiarum , outorgada em 1231 por Gregório IX à Universidade de Paris.

74

... A Santa Sé reconhece, sem dúvida, a importância e o valor da actividade intelectual; mas as suas intervenções não são desinteressadas. Se subtrai os universitários às jurisdições laicas, é para os colocar sob a jurisdição da Igreja: assim, para conquistarem esse apoio decisivo, os intelectuais vêem-se obrigados a escolher a via da integração eclesiástica, contra a força da fortíssima corrente que os empurra para o (/75) laicado.